IV CAPÍTULO

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

4.1 Enquadramento histórico…

Arouca é um concelho cuja história se desenrola ao longo dos séculos e cuja origem remonta os 500 anos a.c., sendo diversos os vestígios históricos que comprovam a presença dos antepassados, nomeadamente os de origem muçulmana.

Apesar disso, a história de Arouca ganha outro relevo com a fundação e crescimento do Mosteiro, edificado no séc. X, e que incluiu na sua comunidade religiosa, D. Mafalda, filha do rei D. Sancho I, a partir do séc. XIII. Nesse sentido, quando se analisa a história do concelho, não se pode dissociá-la da história do mosteiro, ainda hoje monumento de destaque no concelho. D. Mafalda trouxe ao mosteiro um resplendor nunca visto e ainda hoje sentido.

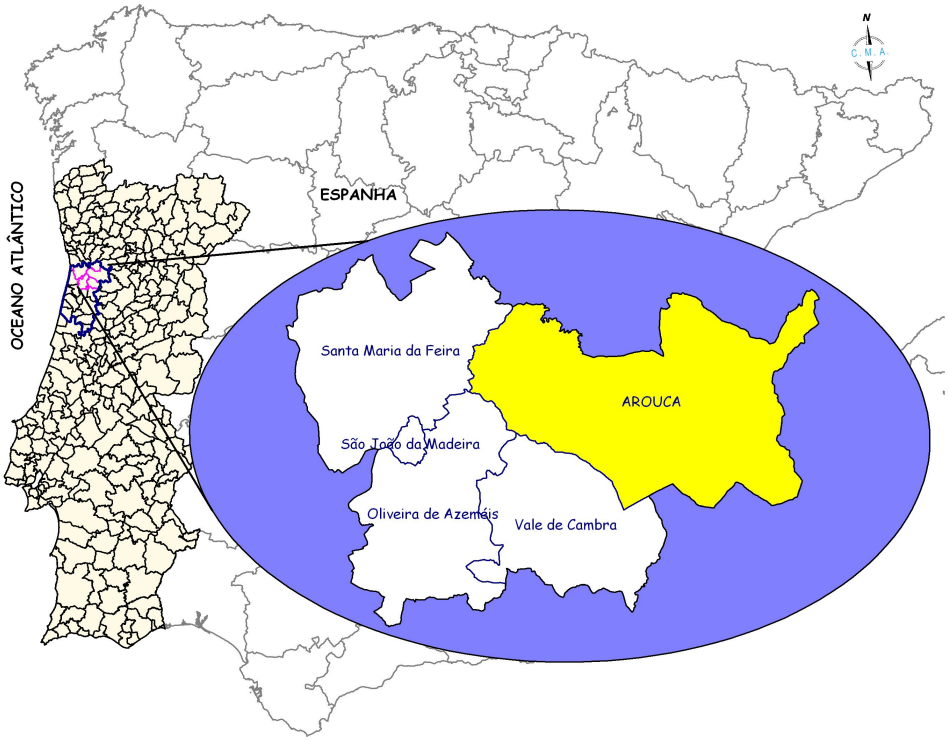
Em 1513, D. Manuel I concede carta de foral ao concelho de Arouca, ao qual, mais tarde, viriam a ser anexadas freguesias como Alvarenga, Fermêdo, Burgo, Covêlo de Paivó, entre outras, sendo algumas delas pertencentes a concelhos vizinhos, como S. Pedro do Sul.

4.2 Enquadramento Territorial….

O concelho de Arouca abrange uma área com cerca de 328 Km2, e fica situado no extremo nordeste do distrito de Aveiro onde integra, juntamente com os concelhos de São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra a região do Entre Douro e Vouga, da região Norte de Portugal.

Tem como concelhos vizinhos os municípios de S. Pedro do Sul, Vale de Cambra, Castro Daire, Cinfães, Castelo de Paiva, Gondomar, Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira.

Posiciona-se na encruzilhada entre as regiões Norte e Centro de Portugal, entre os distritos de Aveiro, Viseu e Porto, entre o **litoral** – industrializado, bem servido por redes de acessibilidades, com povoamento disperso e relevo relativamente pouco acidentado – e o **interior** – de relevo montanhoso, acidentado, e deprimido do ponto de vista demográfico, social, económico e infraestrutural.



Mapa 1. Localização Geográfica do concelho de Arouca

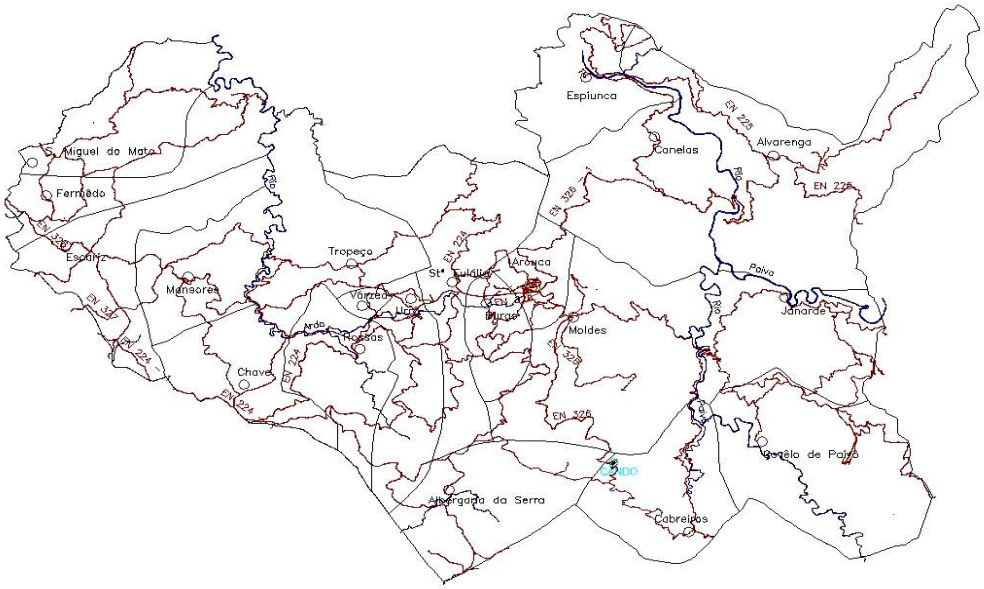
A vila, sede do concelho, está situada no extremo nascente do Vale de Arouca e fica a cerca de 60 Km de Aveiro, sede de distrito, e 50 Km da cidade do Porto.

Muito recentemente, em 2004, o concelho de Arouca, foi integrado na Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), tal como o concelho de Santa Maria da Feira.

4.3. Enquadramento geográfico…

O município de Arouca possui 24 233 habitantes[6] espalhados por vinte freguesias – Albergaria da Serra, Alvarenga, Arouca, Burgo, Cabreiros, Canelas, Chave, Covêlo de Paivó, Escariz, Espiunca, Fermêdo, Janarde, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Urrô e Várzea – tal como se pode verificar no mapa 2.

[6] Fonte: INE – Censos 2001



Mapa 2. Mapa de localização das freguesias

Relativamente à área, existe uma grande variação entre as freguesias, sendo Alvarenga, com 37,79 Km² de área total, a maior freguesia do concelho, seguida de Moldes com 28,01 Km², e Burgo, com 6,76 Km² de área total e Várzea, com apenas 1,79 Km², como as mais pequenas freguesia do concelho, tal como se pode verificar no quadro 1, abaixo apresentado.

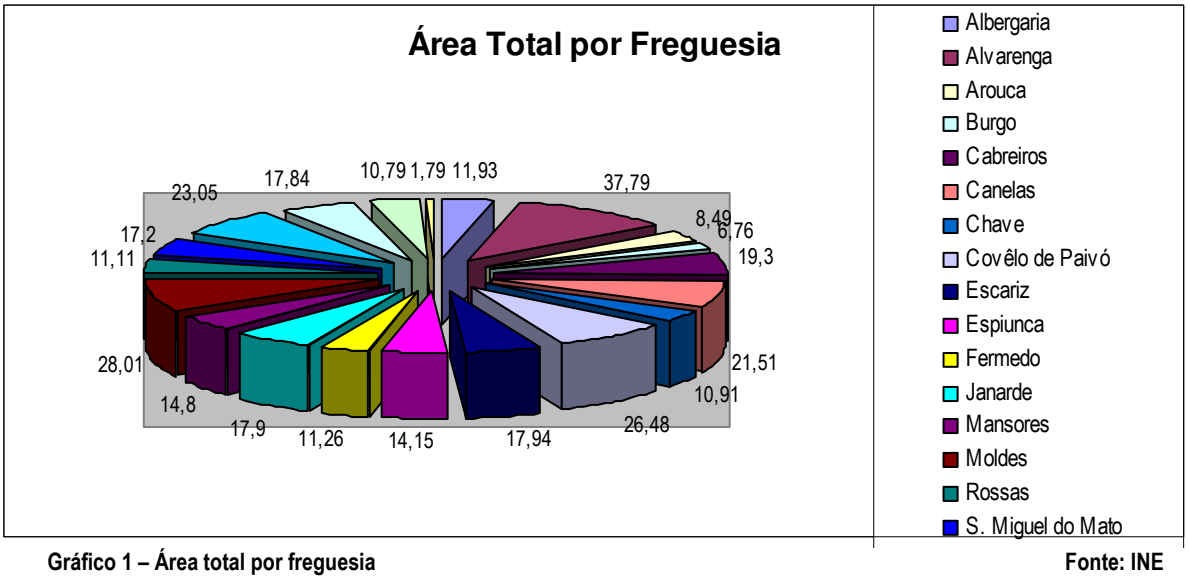
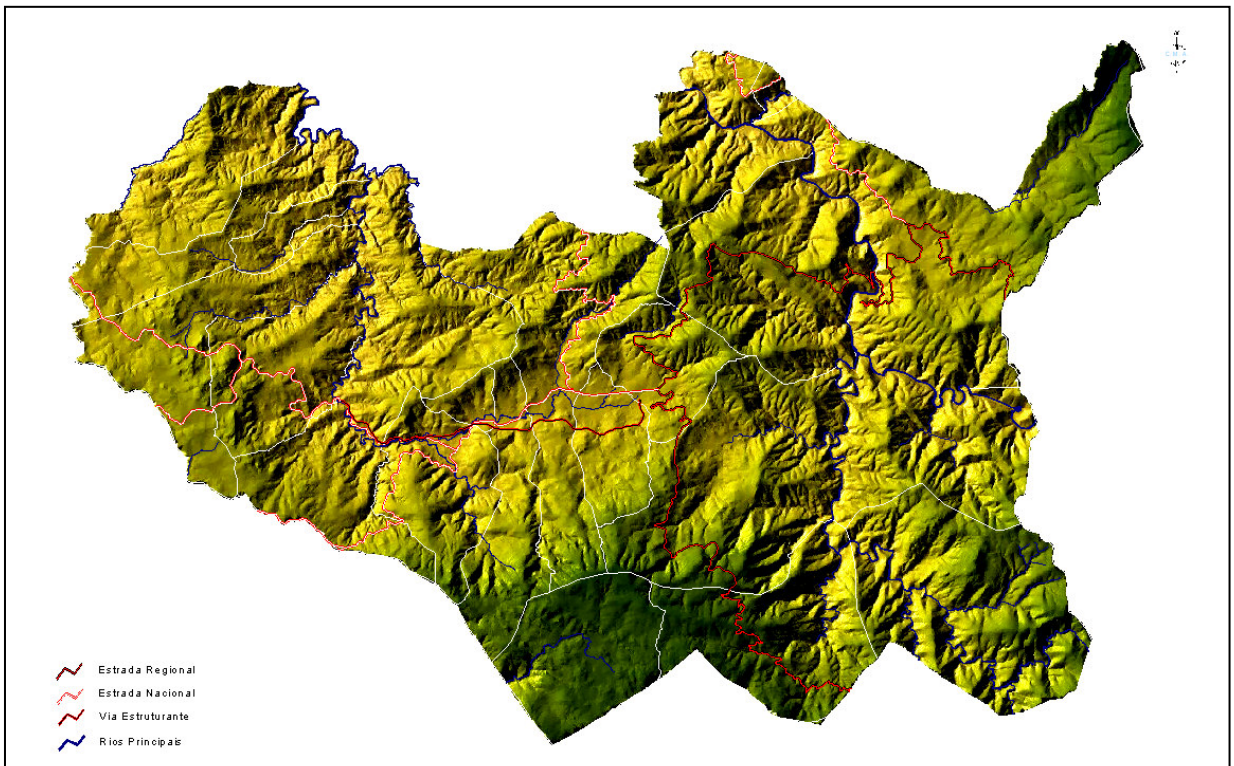


Gráfico 1 – Área total por freguesia **Fonte: INE**



Mapa 3. Mapa do Relevo do Concelho de Arouca

No que se refere ao relevo, sendo Arouca um concelho rodeado de zonas montanhosas, caracteriza-se por uma elevada movimentação, o que dificulta significativamente os acessos e aumenta a distância física e a distância tempo entre as freguesias e entre Arouca e os municípios próximos, "a característica mais marcante do concelho é a extrema declivosidade da generalidade dos terrenos, e a marcada compartimentação imposta pelos sucessivos vales"[7].

O grande vale de Arouca constitui o "coração e núcleo histórico do concelho" onde existe a maior mancha de concentração da população e onde a maioria dos terrenos são agrícolas.

Na parte oriental do concelho predominam "relevos vigorosos, fortemente escarpados que acompanham as gargantas do Paiva e do Paivó".

No que toca à Serra da Freita, esta configura-se como um planalto, que atinge uma altitude de 1100 m.

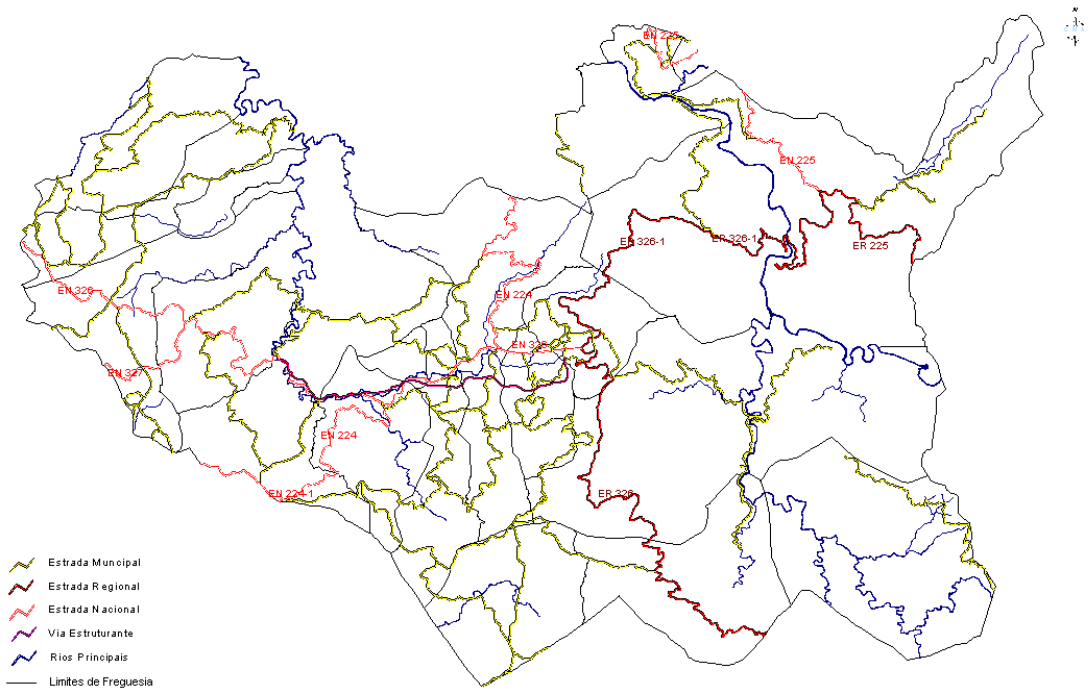
[7] Estudo de caracterização de revisão do PDM de Arouca

4.4 Acessibilidades…

As acessibilidades no concelho de Arouca continuam a ser um dos principais obstáculos ao seu desenvolvimento. A configuração topográfica e geológica dos terrenos obrigou a traçados viários declivosos, estreitos e sinuosos e, por isso, muito acidentados e perigosos.

Também no interior do município, as estradas municipais, numa extensão de centenas de quilómetros, são, de um modo geral, sinuosas, reflectindo o carácter movimentado do relevo em que são construídas, pelo que tornam as deslocações demoradas, mesmo para uma distância curta.

A nível concelhio, a nova Via Estruturante de ligação aos principais eixos viários do litoral, nomeadamente a A1, em Santa Maria da Feira, em fase final de construção da 1ª fase, da freguesia de Arouca à Ribeira, surge como uma das



Mapa 4. Mapa das Acessibilidades do Concelho

soluções vitais para travar a situação de quase isolamento a que Arouca tem estado votada, fomentando, com o encurtar das distâncias e tempos de deslocação, um desenvolvimento equilibrado da região.

Actualmente, a EN 326, que liga a sede do concelho à EN 1 em Santa Maria

da Feira (Lourosa), e a EN 224, que liga a mesma sede aos concelhos vizinhos de Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis são os principais eixos viários de acesso, pelo lado ocidental e sul, ao município de Arouca.

A EN 224 liga também, a norte, Arouca ao município vizinho de Castelo de Paiva. Na zona poente do concelho, há ainda a EN 327 que é a via mais curta de ligação ao município de S. João da Madeira, onde se empregam um número significativo de arouquenses.

De referir ainda a EN 326-1 que liga a vila de Arouca ao extremo nascente do Concelho – Alvarenga – e a ER 326, que atravessa a zona serrana, em direcção ao município de S. Pedro do Sul.

Em suma, todas estas vias que atravessam o município são ainda extremamente inadequadas às necessidades e exigências da actualidade, provocando atrasos manifestos no desenvolvimento do município.

4.5. Enquadramento Demográfico…

Segundo os Censos, em 1991, o município de Arouca contava com 23 894 habitantes, passando, em 2001, para os 24 227 habitantes, as freguesias que mais contribuíram para esse crescimento situam-se na zona mais central do concelho – Arouca, Burgo e Santa Eulália – às quais acresce a freguesia de Escariz, na zona poente do concelho. Todas estas freguesias registam valores acima dos 2000 habitantes, em contraste com as freguesias especificamente serranas de Albergaria da Serra, Covêlo de Paivó, Cabreiros e Janarde que, com vastas áreas e localizadas no interior montanhoso do município, não atingem os 300 habitantes. Estas baixas densidades populacionais, são justificadas pela escassez de atractivos para fixação da população, como é o caso da falta de oferta laboral, de infra-estruturas e equipamentos básicos.

Tal como se pode verificar no gráfico apresentado, as freguesias com mais densidade populacional, são as freguesias mais urbanas, que oferecem determinado bens, equipamentos e serviços. De destacar a freguesia de Várzea, que apesar de ser a mais pequena em dimensão do concelho, mostra um índice elevado de densidade populacional.

Em termos de variância entre 1991 e 2001, ou seja, no intervalo de 10 anos, as freguesias mais afastadas do centro do concelho e situadas em zonas montanhosas, diminuíram a população, com destaque para Albergaria da Serra,

Cabreiros e Janarde. As freguesias urbanas, ou medianamente urbanas, aumentaram a população, tais como Arouca, Burgo e Urrô.

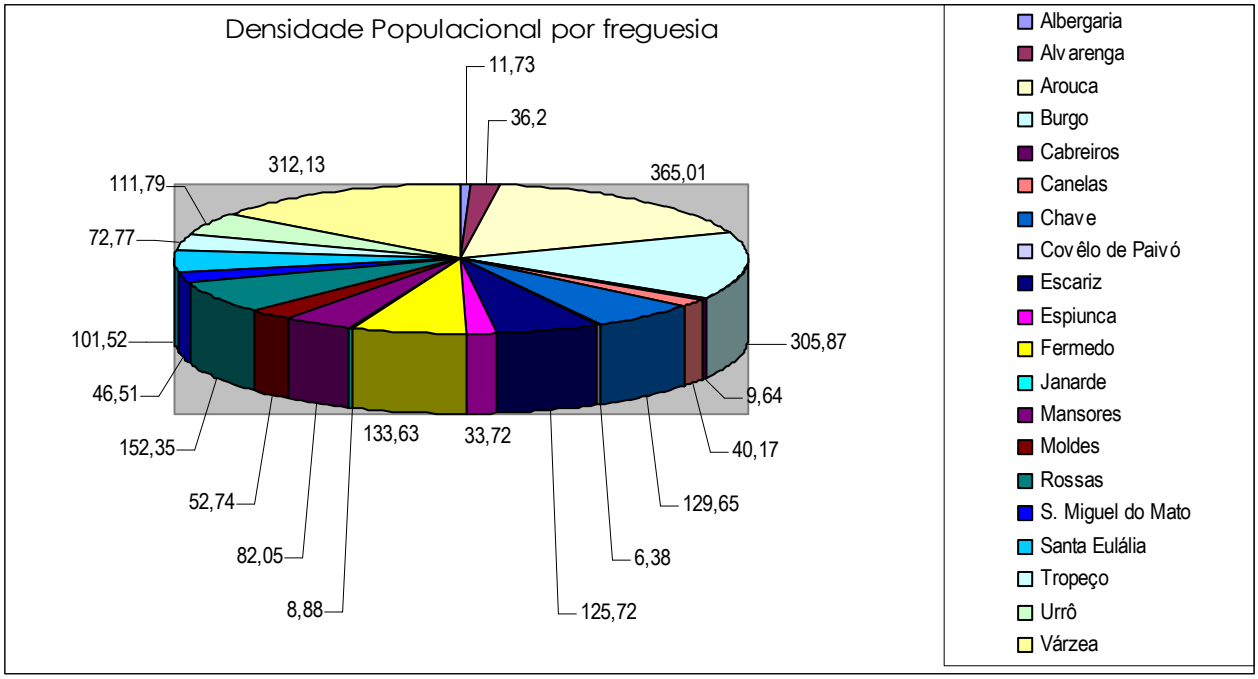
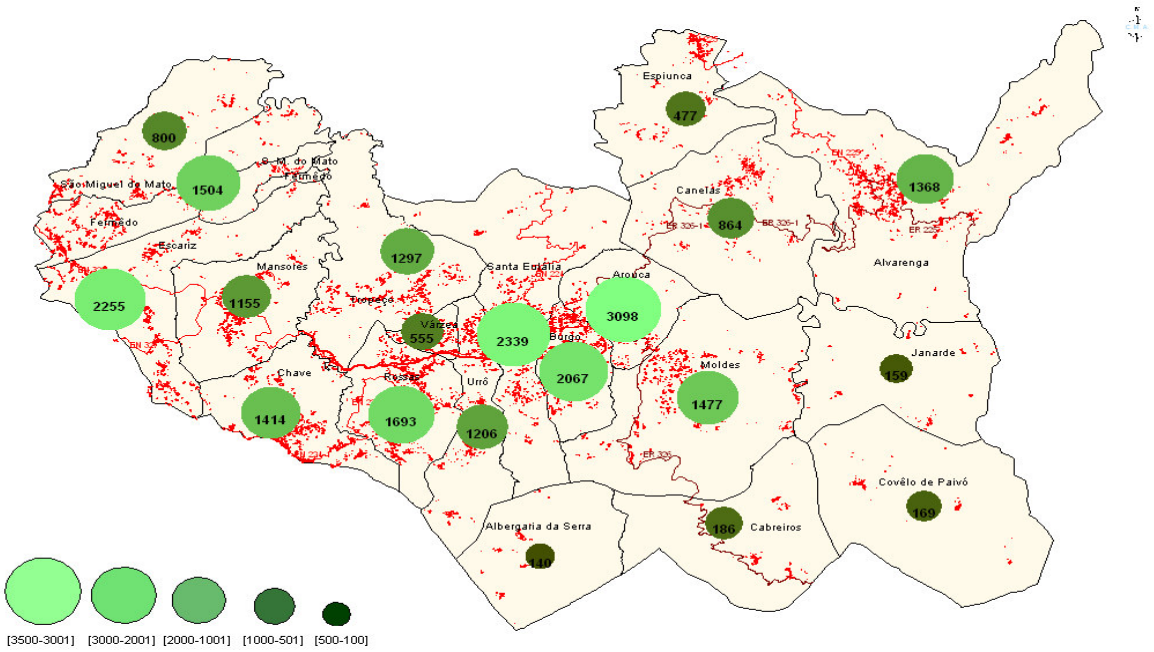


Gráfico 2. Densidade populacional das freguesias. **Fonte INE**

Unidade Geográfica	1991			2001			Variação 1991-2001 (%)
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
Albergaria da Serra	181	91	90	140	66	74	-22,70
Alvarenga	1637	786	851	1368	666	702	-16,40
Arouca	2816	1299	1517	3098	1455	1643	10,00
Burgo	2019	971	1048	2067	1013	1054	2,40
Cabreiros	253	124	129	186	86	100	-26,50
Canelas	861	443	418	864	438	426	0,30
Chave	1398	664	734	1414	685	729	1,10
Covêlo de Paivó	202	98	104	169	85	84	-16,30
Escariz	2055	1026	1029	2255	1129	1126	9,70
Espiunca	545	263	282	477	241	236	-12,50
Fermêdo	1552	790	762	1504	747	757	-3,10
Janarde	254	130	124	159	80	79	-37,40
Mansores	1125	564	561	1155	579	576	2,70
Moldes	1596	763	833	1477	717	760	-7,50
Rossas	1527	751	776	1693	863	830	10,90
Santa Eulália	2132	1015	1117	2339	1147	1192	9,70
São Miguel do Mato	851	408	443	800	370	430	-6,00
Tropeço	1277	635	642	1297	640	657	1,60
Urrô	1068	522	546	1206	600	606	12,90
Várzea	545	266	279	559	269	290	2,60
Total:	**23894**	**11609**	**12285**	**24227**	**11876**	**12351**	**1,40**

Quadro 1 – Variação da População do concelho de Arouca por freguesia, **Fonte: INE, Censos 1991/2001**



Mapa 5. Mapa da Distribuição da população absoluta por freguesia

Freguesias	Total	Nº Homens	Nº Mulheres
Albergaria	140	66	74
Alvarenga	1368	666	702
Arouca	3098	1455	1643
Burgo	2067	1013	1054
Cabreiros	186	86	100
Canelas	864	438	426
Chave	1414	685	729
Covêlo de Paivó	169	85	84
Escariz	2255	1129	1126
Espiunca	477	241	236
Fermêdo	1504	747	757
Janarde	159	80	79
Mansores	1155	579	576
Moldes	1477	717	760
Rossas	1693	863	830
S. Miguel do Mato	800	370	430
Santa Eulália	2339	1147	1192
Tropeço	1297	640	657
Urrô	1206	600	606
Várzea	559	269	290

Quadro 2 – População Residente por Sexo por freguesia

Como se pode verificar através do gráfico, mais uma vez as freguesias

urbanas apresentam um maior número de habitantes residentes em oposição as freguesias mais rurais, sendo a freguesia com mais população residente a de Arouca, com 3098, e Albergaria da Serra, no extremo oposto, com menos população residente, 140 habitantes.

De destacar que o número de mulheres residentes é, na generalidade das freguesias, superior ao número de homens.

4.6 Peso Relativo dos Grupos Etários…

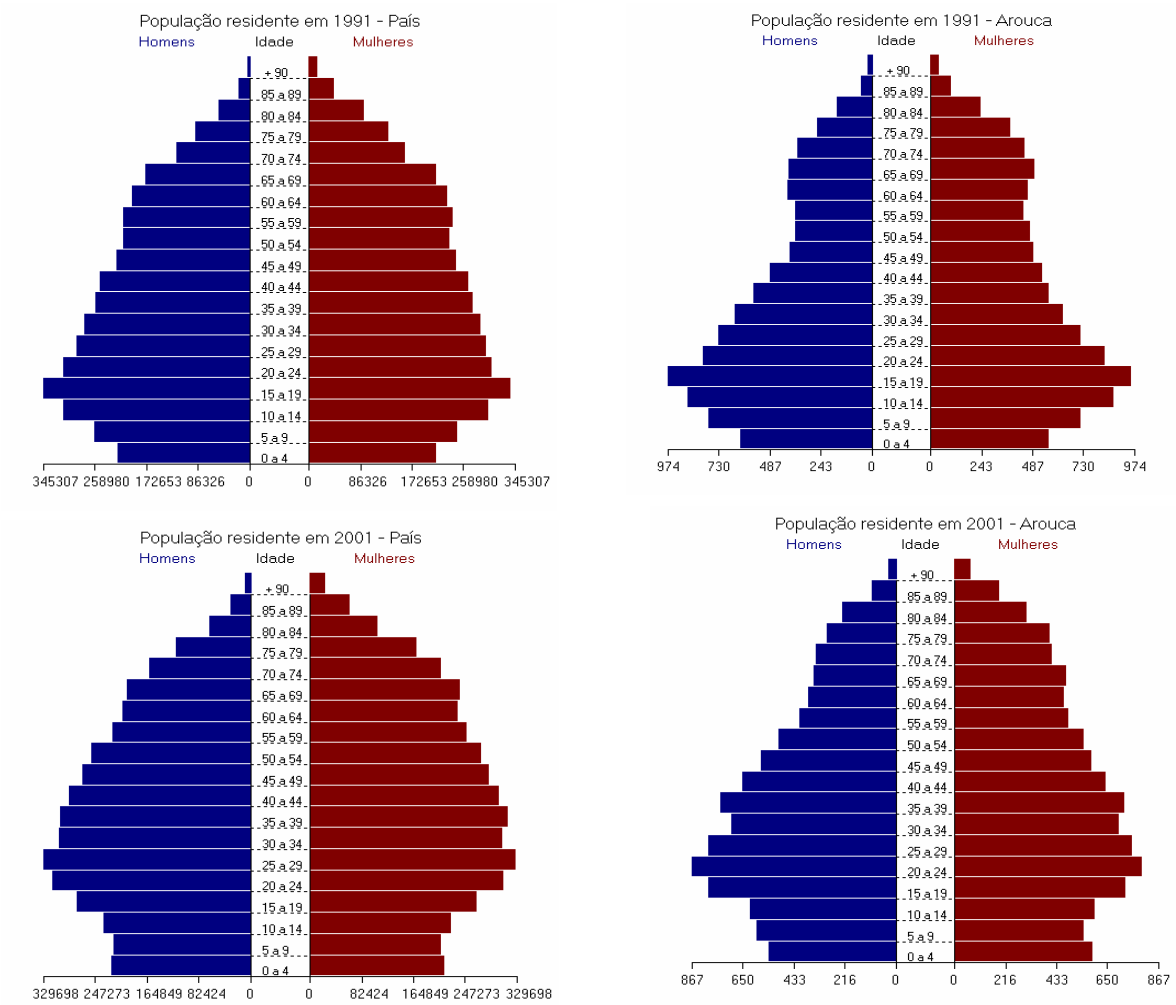


Gráfico 3. Pirâmides Etárias de Arouca, em 1991 e 2001 **Fonte: INE, Censos 1991/2001**

Actualmente, e como se comprova pela inversão da pirâmide etária correspondente a 2001, há, em Arouca, um evidente envelhecimento da população concelhia, tendência esta, que já se começava a notar em 1991. Esta agravou-se na última década, à semelhança do que aconteceu no resto do país,

principalmente em áreas rurais[8], como o concelho de Arouca.

De salientar que, o grupo etário com maior expressão corresponde ao escalão que vai dos 15 aos 24 anos (4024 – 16,58%), isto é, à população jovem em início/desenvolvimento de carreira profissional.

A base da pirâmide, por sua vez, tem estreitecido. Se, em 1991, 23,79% (5685) da população tinha menos de 15 anos, em 2001, essa percentagem baixou para os 18,12% (4391). O mesmo se verifica em Portugal: em 1991, 19,99% (1 972 403) da população tinha menos de 15 anos, baixando essa percentagem, em 2001, baixou para os 16,00% (1 856 602)[9].

Assiste-se, assim, a um fenómeno de duplo envelhecimento na base e no topo da pirâmide, com uma diminuição da população jovem e um aumento da população idosa, onde assumem cada vez mais relevância o grupo dos idosos de idade avançada – população com idade superior a 85 anos – em virtude da crescente longevidade da população. Em Portugal, esse grupo, em 1995, correspondia a 1% da população, prevendo-se que passe, em 2025, para os 2%.

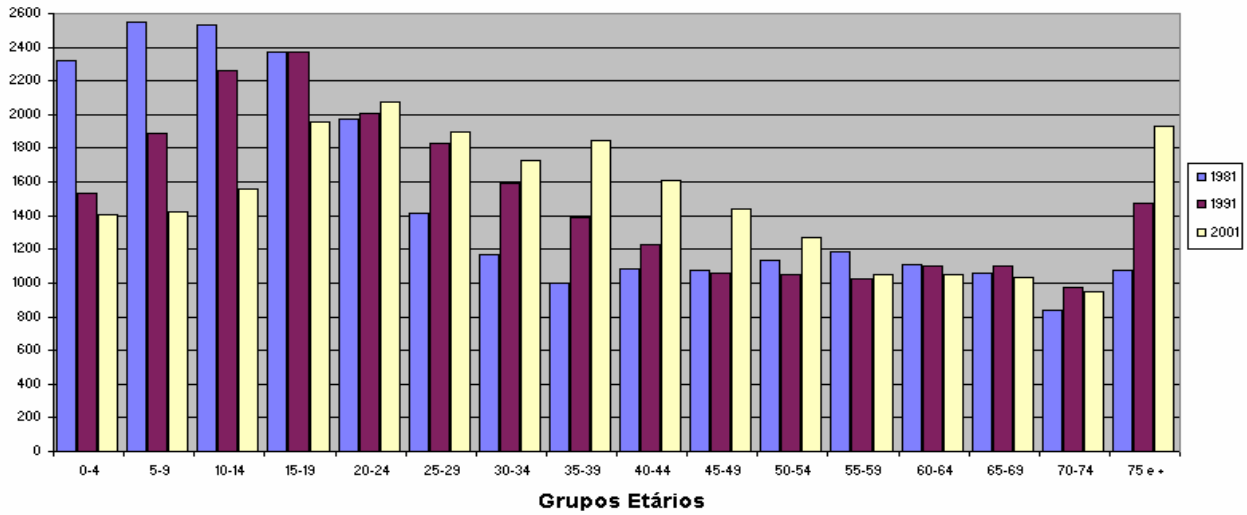


Gráfico 4. Distribuição da População por Idades em Arouca **Fonte: INE**

Como se pode verificar, através do gráfico 4, a população na faixa etária compreendida entre os 0-14 anos é aquela que mais tem vindo a decrescer ao longo dos anos, fruto de uma descida da taxa de natalidade. Já o grupo etário entre os 25-54 anos é aquele que mais cresceu nos últimos 10 anos, com particular

[8] GASPAR, J.; NATÉRCIO, A.; ALVES, T. – Desenvolvimento Sustentável: as Pessoas, o Espaço, o Ambiente. http://www.dapp.min-edu.pt/aval_pro/PDF/rcarneiro/Tomo2/tom_2_7.pdf. 16-04-2004 19:30. p. 236.

[9] GASPAR, J.; NATÉRCIO, A.; ALVES, T. – Desenvolvimento Sustentável: as Pessoas, o Espaço, o Ambiente. http://www.dapp.min-edu.pt/aval_pro/PDF/rcarneiro/Tomo2/tom_2_7.pdf. 16-04-2004 19:30. p. 237.

incidência, na faixa etária entre os 25-29 anos, população activa em idade adulta.

	População Residente					Variação Populacional				Projecções Demográficas (com base em 1960)		Projecções Demográficas (com base em 1981)	
Unidade Geográfica	**1960**	**1970**	**1981**	**1991**	**2001**	**1960 -70**	**1970-81**	**1981-91**	**1991-2001**	***2010***	***2020***	***2010***	***2020***
Albergaria da Serra	253	**218**	209	181	140	-14%	-4%	-13%	-23%	125	100	111	77
Alvarenga	2819	2187	1886	1637	1368	-22%	-14%	-13%	-16%	994	659	1 138	879
Arouca	1908	2037	2365	2816	3098	7%	16%	19%	10%	3 346	3 653	3 456	3 823
Burgo	1786	1659	1931	2019	2067	-7%	16%	5%	2%	2 157	2 247	2 135	2 203
Cabreiros	693	521	284	253	186	-25%	-45%	-11%	-26%	20	0	148	99
Canelas	918	861	813	861	864	-6%	-6%	6%	0%	832	821	894	920
Chave	1459	1293	1354	1398	1414	-11%	5%	3%	1%	1 388	1 390	1 446	1 476
Covêlo de Paivó	392	318	247	202	169	-19%	-22%	-18%	-16%	105	50	132	93
Escariz	1971	1862	1865	2055	2255	-6%	0%	10%	10%	2 217	2 290	2 429	2 624
Espiunca	766	644	593	545	477	-16%	-8%	-8%	-12%	412	346	428	370
Fermêdo	1650	1563	1562	1552	1504	-5%	0%	-1%	-3%	1 480	1 451	1 484	1 455
Janarde	400	264	282	254	159	-34%	7%	-10%	**-37%**	132	85	115	53
Mansores	1290	1192	1180	1125	1155	-8%	-1%	-5%	3%	1 092	1 059	1 130	1 117
Moldes	1742	1568	1626	1596	1477	-10%	4%	-2%	-7%	1 460	1 411	1 425	1 350
Rossas	1601	1428	1503	1527	1693	-11%	5%	2%	11%	1 631	1 658	1 755	1 850
Santa Eulália	2512	2276	2187	2132	2339	-9%	-4%	-3%	10%	2 148	2 099	2 364	2 440
São Miguel do Mato	1048	1010	979	851	800	-4%	-3%	-13%	-6%	751	688	707	617
Tropeço	1375	1212	1253	1277	1297	-12%	3%	2%	2%	1 257	1 335	1 317	1 339
Urrô	1271	1282	1256	1068	1206	1%	-2%	-15%	**13%**	1 118	1 468	1 129	1 104
Várzea	524	445	521	545	559	-15%	17%	5%	3%	568	584	578	597
Município de Arouca	**26378**	**23840**	**23896**	**23894**	**24227**	**-10%**	**0,23%**	**-0,01%**	**1,39%**	**23 233**	**22 821**	**24 320**	**24 486**

Quadro 3. Projecções Demográficas para Arouca até 2020 **Fonte: INE / Câmara Municipal de Arouca**

A nível das freguesias, como se constata no quadro anterior, o concelho de Arouca tem apresentado, nas décadas de 1970, 1981 e 1991, uma notável estabilidade populacional, com ligeiras subidas, sendo de assinalar a da década de 1991 a 2001, com uma taxa de subida de 1,39%.

De acordo com os estudos de revisão do Plano Director Municipal[10] "esta evolução contrasta com a que ocorreu na generalidade dos municípios desta região e, mais uma vez, confirma a situação intermédia que Arouca ocupa no espaço regional. Os concelhos de interior registaram dinâmicas bastante

[10] QUATERNAIRE - *Caracterização – Relatório Síntese – 1ª Fase*. Plano Director Municipal de Arouca. 1999. p. 23.

regressivas, ao passo que os do litoral, em geral, têm taxas de crescimento elevadas.

Reflexo deste posicionamento de transição, tanto do ponto de vista físico (configuração do território), como económico e infraestrutural (proximidade a bacias de emprego industrial e a áreas dinâmicas), a ocupação do território do concelho e o padrão de evolução da população apresentam diferenciações internas".

	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Crescimento Natural	Índice de Envelhecimento
Unidade Geográfica	‰			%
Portugal	10,9	10,2	0,7	103,6
Região Norte	11,4	8,7	2,6	81,9
Entre Douro e Vouga	11,1	7,5	3,6	71,7
Arouca	**10,0**	**9,6**	**0,5**	**86,2**

Quadro 4. Taxas Demográficas e Índice de Envelhecimento, em 2001 **Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte**

No concelho, em 2001, a taxa de natalidade era de 10,0‰, em consonância com os valores que se registam em todo o país (10,9‰); a taxa de mortalidade, na ordem dos 9,6‰, valor ligeiramente inferior ao apontado para a totalidade do País (10,7‰), mas superior ao do Entre Douro e Vouga, onde a taxa de mortalidade não ultrapassa os 7,5‰ e, para o envelhecimento, o respectivo índice de 86,2% é, ainda assim, bem inferior ao da totalidade do país (103,6%), mas superior ao do Entre Douro e Vouga e ao da região Norte, respectivamente de 71,7% e 81,9%.

Freguesias	Nados Vivos	Óbitos
Albergaria	-	5
Alvarenga	3	24
Arouca	38	31
Burgo	18	13
Cabreiros	1	4
Canelas	11	6
Chave	7	16
Covêlo de Paivó	-	3
Escariz	26	20
Espiunca	4	3
Fermêdo	20	19
Janarde	-	1
Mansores	6	7
Moldes	23	12
Rossas	17	14
S. Miguel do Mato	7	8
Santa Eulália	24	15
Tropeço	19	15
Urrô	7	2
Várzea	7	4

Quadro 5. – Número de Nados Vivos e Óbitos por freguesia **Fonte INE**

Freguesias	Densidade Populacional	População Residente	Famílias Clássicas Residentes	Alojamentos Familiares Clássicos
Albergaria	11,93	140	45	60
Alvarenga	36,2	1368	472	834
Arouca	365,01	3098	905	1244
Burgo	305,87	2067	605	799
Cabreiros	9,64	186	71	87
Canelas	40,17	864	236	266
Chave	129,65	1414	429	562
Covêlo de Paivó	6,38	169	47	55
Escariz	125,72	2255	659	789
Espiunca	33,72	477	149	197
Fermêdo	133,63	1504	447	567
Janarde	8,88	159	45	93
Mansores	82,05	1055	333	391
Moldes	52,74	1477	403	455
Rossas	152,35	1693	493	593
S. Miguel do Mato	46,51	800	241	297
Santa Eulália	101,52	2339	687	892
Tropeço	72,7	1297	388	529
Urrô	111,70	1206	362	447
Várzea	312,13	559	158	193

Quadro 6. Caracterização familiar da população. **Fonte: INE Censos 2001**

De salientar que o número de nascimentos por freguesia tem sido superior ao número de óbitos. As freguesias que mais nascimentos tiveram, foram: Arouca, Santa Eulália, Escariz e Fermêdo.

No que se refere à densidade populacional, as freguesias urbanas têm maior densidade populacional que as freguesias rurais, devido aos atractivos que possuem e que estimulam a fixação da população.

De destacar, as freguesias de Urrô e Várzea que, apesar de em área serem das freguesias mais pequenas do concelho, possuem níveis de densidade populacional consideráveis.

A nível de previsões para as próximas décadas, configura-se-nos o seguinte cenário: atendendo a um intervalo de tempo de estudo que vai de 1980 a 2001, o mais próximo da realidade, por se ter verificado, nas duas últimas décadas, uma variação populacional positiva, em 2020, continuaremos a ter as freguesias mais regressivas a perder população, se bem que se admita que a promoção e valorização das suas potencialidades e os investimentos nelas já feitos, ou em curso, possam inverter tal situação. As restantes deverão continuar a absorver e aumentar os seus residentes com principal destaque para o núcleo central: Arouca, Burgo, Santa Eulália e ainda Canelas, Chave, Escariz, Rossas, Tropeço, Urrô e Várzea.

Face ao exposto poderá dizer-se que Arouca, quanto à sua evolução populacional futura, se inscreve numa linha de crescimento moderado, mantendo assim uma taxa de crescimento previsional positiva, com cerca de 1,07% de crescimento no ano de 2020.

	População residente 2001	Variação 1991-2001 %	Áreas (Km^2)	Densidade populacional 2001
Portugal	10356117	5,0	92 1518,8	112,2
Região Norte	3687293	6,2	21 289,0	171,8
Entre o Douro e Vouga	276812	9,7	861,3	319,2
Arouca	**24227**	**1,4**	**328,2**	**72,9**
Sta Maria da Feira	135964	14,6	215,2	629,6
Oliveira de Azeméis	70721	5,8	163,5	428,4
São João da Madeira	21102	14,4	8.0	2637,1
Vale de Cambra	24798	1,1	146,5	167,2
Gondomar	164096	14,6	131,4	1244,6
Castelo de Paiva	17338	5,0	115,0	149,1
Cinfães	22424	-4,5	241,3	91,6
Castro Daire	16990	-6,4	379,1	44,6
São Pedro do Sul	19083	-4,5	349,0	54,6

Quadro 7. Variação da População Residente (1991-2001) e Densidade Populacional, em Arouca e concelhos envolventes[11] Fonte: INE

4.7. Caracterização Socio-económica

4.7.1 Distribuição das actividades económicas por sector de actividade…

Verificaram-se, na última década, significativas alterações no que concerne à distribuição da população activa arouquense por sectores de actividade.

Em 1991, quase 46% dessa população tinha ocupação no **sector industrial**, constatando-se que, dez anos depois, essa percentagem subiu, encontrando-se, em 2001, em 51%.

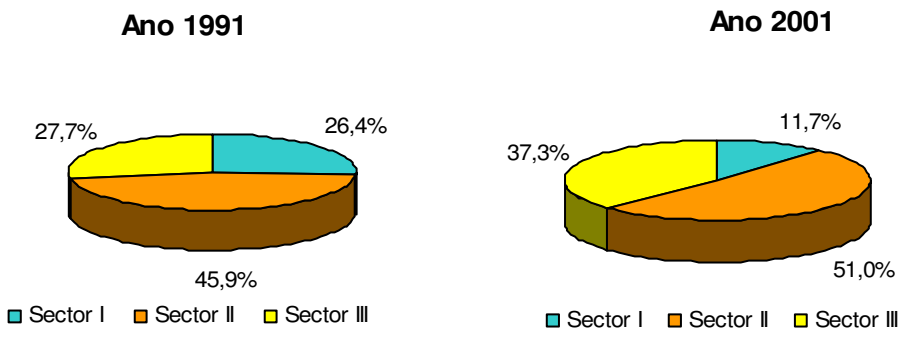
Por outro lado, no **sector primário** – agricultura e pecuária – que, em 1991, absorvia quase o mesmo número de activos que o terciário, com 26% e 28%, respectivamente, decorrida uma década, constata-se uma enorme baixa no número de activos que passam a ocupar menos de 12%, subindo, por sua vez, significativamente, a percentagem dos activos no sector terciário – comércio e serviços – que passa de menos de 28% para mais de 37%.

[11] Ver apêndices 2 e 3

O decréscimo do número de activos, no **sector primário** levou também à migração das populações das freguesias mais rurais para as áreas e freguesias mais próximas da sede do concelho e para as zonas mais próximas das principais vias de acesso à sede do Município pelo lado poente.

AROUCA	1991	2001	2001 (população activa)	Variação 1991/01
Sector primário	26,4 %	11,7 %	1.189	**Desce 120%**
Sector secundário	45,9 %	51,0 %	5.169	Sobe 11 %
Sector terciário	27,7 %	37,3 %	3.778	Sobe 33,5%

Quadro 8. Distribuição da População Activa por Sector de Actividade em 2001 **Fonte: INE, Censos 2001**



Gráficos 5 e 6. Distribuição da População por Sector de Actividade, em 1991 e 2001

A indústria transformadora é, como se depreende da análise destes gráficos, um dos sectores de actividade que mais activos emprega, não só pela oferta no próprio território municipal, mas também pelos muitos que se deslocam diariamente para unidades industriais situadas em concelhos vizinhos.

Predominando as indústrias do calçado, madeiras e construção civil, a estrutura empresarial do concelho é atomizada, com cerca de 60% das empresas a terem menos de 5 pessoas ao serviço[12], sendo empresas com carácter familiar.
No entanto, estão em expansão e crescimento no concelho, as indústrias de metalomecânica e moldes.

O Plano Director Municipal, reflectindo esta situação de dominância de ocupação de activos no sector secundário, previu vários espaços de acolhimento industrial, preferencialmente localizados na zona ocidental do concelho e na envolvente da Vila de Arouca (ver mapa 5).

[12] Arouca. Associação Comercial e Empresarial. *Estudo de Caracterização do Tecido Empresarial do Concelho de Arouca*. Arouca. 2001. p. 46.

Freguesias	Nº Empresas (Universo-INE)	Nº Empresas (Sector II)	%
Albergaria da Serra	---	---	---
Alvarenga	2	1	50%
Arouca	233	91	39%
Burgo	16	8	50%
Cabreiros	---	---	---
Canelas	---	---	---
Chave	12	8	75%
Covêlo de Paivó	---	---	---
Escariz	17	10	59%
Espiunca	3	1	33%
Fermêdo	3	3	100%
Janarde	0	---	---
Mansores	6	3	50%
Moldes	3	1	33%
Rossas	7	3	43%
Santa Eulália	13	10	77%
São Miguel do Mato	3	---	0%
Tropeço	12	8	67%
Urrô	8	4	50%
Várzea	9	2	22%
Total	**347**	**153**	**44%**

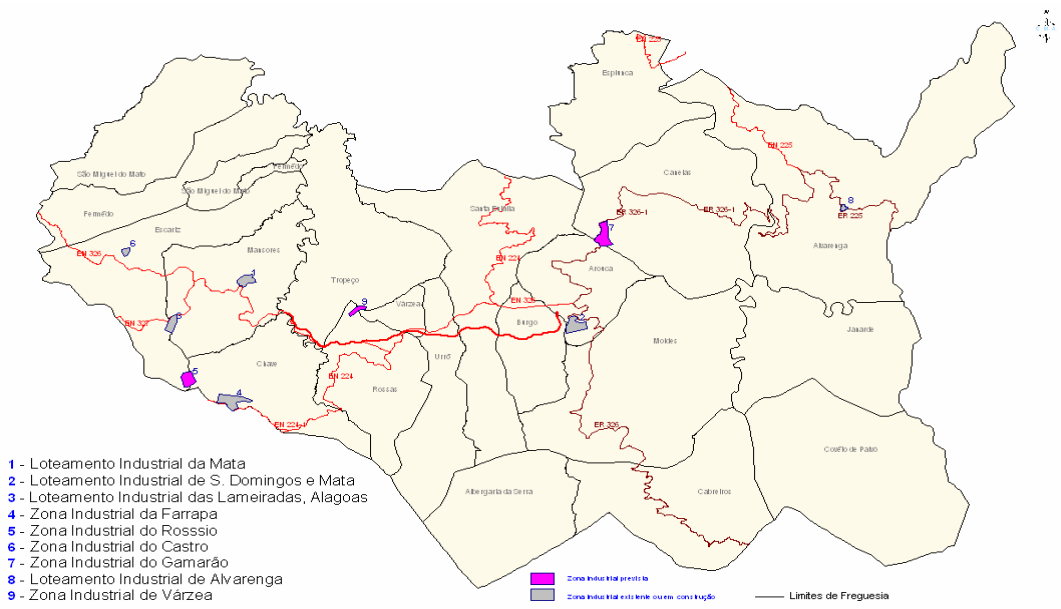
Quadro 9 Distribuição Geográfica do Sector Secundário **Fonte: AECA**

A tais localizações não são indiferentes as vias de comunicação existentes e propostas, bem como as áreas de maior concentração de mão-de-obra disponível. Foi infra-estruturada também, em data recente, uma pequena zona industrial, em Alvarenga, zona nascente do concelho, cujos lotes foram já alienados na sua maior parte.

Zonas industriais existentes	Zonas industriais programadas	Localização	Nº de lotes	Área (m2)
Z. I. Alvarenga		Várzeas, Alvarenga	6	26787
	Z. I. Várzea	Várzea, Arouca	-	73.807
	Z. I. Gamarão	Gamarão – Canelas	-	239.572
Z.I. S. Domingos e Mata		S. Domingos, Arouca	43	221.596
Z. I. Mata – Mansores		Mata, Mansores	16	148.258
Z. I. Farrapa		Farrapa, Chave	14*	269.400
	Z.I. Rossio	Rossio, junto à EN224	-	
Z. I. Lameiradas/Alagoas			8	126.887
Z.I. Castro		Castro, Escariz	5 *	42.851

* Este valor refere-se ao número de empresas instaladas, pois não houve prévio loteamento para fins industriais.

Quadro 10 Zonas industriais do concelho Fonte: Câmara Municipal de Arouca



Mapa 6. Mapa das zonas industriais

4.7.2.Caracterização da Mão-de-Obra e da Entidade Patronal

Em traços gerais, a mão-de-obra existente caracteriza-se por baixos níveis de qualificação profissional, como acontece em toda a área do Entre Douro e Vouga, e também na generalidade do país.

Com uma elevada taxa de absentismo e abandono escolar precoce, é também normalmente baixo o nível das suas qualificações escolares[13]. De acordo com o Estudo de Caracterização do Tecido Empresarial do Concelho de Arouca[14], efectuado em 2001, a esmagadora maioria dos colaboradores da empresa ou tinha o ensino primário (40%) ou o 9º ano (53%). Dos 7% que restavam, 6% tinham o 12º ano e somente 1% tinha um grau

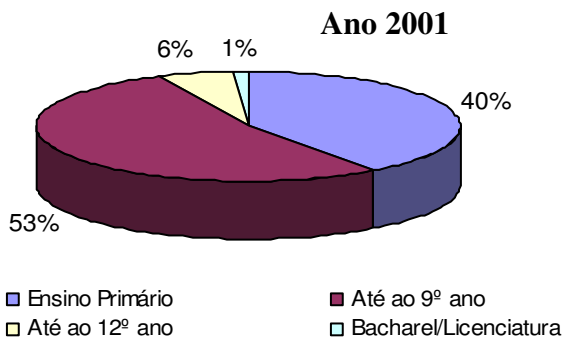


Gráfico n 7 Distribuição da população por nível de instrução

[13] Neste sentido é pertinente realçar que "em Portugal existe comparativamente à média dos 15 países da EU [União Europeia], uma percentagem elevada de jovens de 18-24 anos fora do ensino (da educação e da formação) e com emprego, o que conjugado com as taxas de saída precoce remeterá para um excesso de emprego não qualificado. Portugal apresenta também uma percentagem baixa, comparativamente à média da EU, de jovens em simultâneo no ensino e com emprego." MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL E DO TRABALHO – *Eu não desisto: Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar*, 2004, p. 64.

[14] Arouca. Associação Comercial e Empresarial. *Estudo de Caracterização do Tecido Empresarial do Concelho de Arouca. ob. cit.*, p.40.

académico (bacharelato ou licenciatura).

Em síntese, "a maioria dos colaboradores das empresas não dispõem de formação média/superior, sendo que em metade das empresas contactadas a maioria dos colaboradores da empresa tem a 4ª classe"[15]. Esta situação, não deverá ser muito diferente da que ocorre na generalidade do país. De acordo com o relatório da política económica portuguesa em 2001, elaborado pela Comissão Europeia, o baixo nível de conhecimentos escolares dos trabalhadores continua a ser um dos problemas mais graves de Portugal, um dos que mais se reflecte na fraca produtividade do país. De referir ainda que as empresas mencionam ter alguma dificuldade na obtenção de quadros médios (técnicos) nas áreas de produção e manutenção.[16]

A formação contínua ainda não entrou nos hábitos dos agentes económicos, pelo que essa reduzida qualificação da mão-de-obra no município se deverá manter nos próximos anos. Na verdade, e nesse ano, apenas 12% das empresas entrevistadas afirmavam ter procedido a acções de formação profissional. Também o levantamento de necessidades de formação feito junto dos empresários do concelho revela que a maioria das empresas não potencia a frequência de formação profissional.

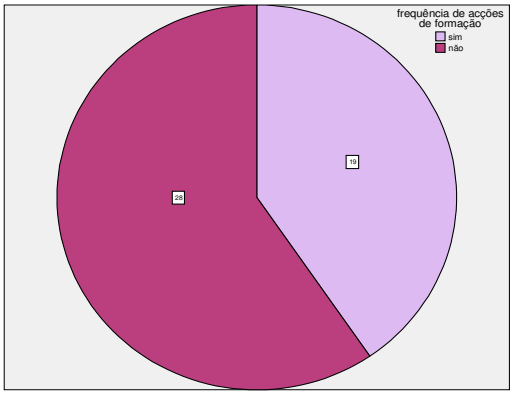


Gráfico n 8. Frequência de formação profissional pelos trabalhadores Fonte ILNF, CMA

De acordo com o Relatório Final do estudo *Prioridades para a Qualificação dos Recursos Humanos do Entre Douro e Vouga*[17], datado de Janeiro de 2001, nos dois anos anteriores ao mesmo, 13 das 29 empresas que responderam ao inquérito afirmaram não ter desenvolvido qualquer programa de formação, sendo que 11 o fizeram com financiamento próprio e cinco quer com apoio público, quer com financiamento próprio. A falta de oferta de formação adequada e a escassez de recursos financeiros são as razões apontadas para a falta de investimento na formação profissional dos recursos humanos.

[15] *Ibidem*, p. 41.

[16] Arouca. Associação Empresarial e Comercial. *ob. cit.*., p. 41.

[17] FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO. *Prioridades para a qualificação dos recursos humanos no Entre Douro e Vouga – Relatório Final*, 2001, p. 16.

Em relação ao investimento em formação, em 1999, o valor investido pelas empresas nesta área, atendendo à percentagem de facturação anual, foi insignificante, variando entre 1% e 3%. As áreas de informática e produtivas têm sido as privilegiadas em termos de formação, o que corresponderá, de acordo com o estudo citado, a formação *on the job* dos colaboradores, solução encontrada pelas empresas para ultrapassar as lacunas da formação base, como foi já mencionado[18].

Curioso é que quando questionadas sobre a necessidade da formação profissional, as empresas, na sua maioria (77%), dizem que têm essa necessidade não sabendo, no entanto, quais as áreas prioritárias.[19] Importa ainda referir, face ao acima exposto quanto aos baixos níveis de qualificação da mão-de-obra, que estes poderão constituir um sério entrave à própria formação contínua. "Os jovens que actualmente entram no mercado de trabalho sem pelo menos completarem a escolaridade básica serão os adultos que mais dificuldades terão em reciclarem-se e em adquirirem novas competências, até porque tecnicamente estarão menos motivados para frequentar acções de formação. Uma população empregada com baixos níveis de habilitação literária terá potencialmente mais dificuldades de rápida conversão profissional, factos com repercussão na competitividade das empresas e na produtividade geral."[20]

Por outro lado, entre os escalões mais jovens da população activa e entre os jovens à procura do primeiro emprego, aparece um importante segmento já com razoáveis habilitações académicas, mas quase sempre inadequadas ou desajustadas das carências de mão-de-obra sentidas pelas empresas. Por sua vez, a génese e a formação do empresariado no nosso sub-espaço regional conduz à

Grupo etário (anos)	Homens	Mulheres	Total
Menos de 25	13 (11,5%)	55 (15,0%)	68 (14,3%)
De 25 a 49	47 (41,6%)	268 (73,2%)	313 (65,6%)
50 / >50	53 (46,9%)	43 (11,7%)	96 (20,1%)
Total	**113 (24%)**	**364 (76%)**	**477 (100%)**

Quadro n 11.. Desempregados segundo faixa etária e sexo, em 2001, em Arouca[21] **Fonte: AECA**

contratação de pessoas menos exigentes nos salários ou vencimentos ainda que

[18] Arouca. Associação Empresarial e Comercial. *ob. cit.*., p. 40.
[19] *Ibidem*, p. 40.
[20] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL E DO TRABALHO – *Eu não desisto: Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, ob. cit..*, p. 68.
[21] Ver apêndice 5

menos qualificadas e habilitadas[22]. "O território é economicamente dominado por mercados de trabalho primários, onde o recurso à mão-de-obra barata, intensiva e desqualificada ainda é rentável e factor concorrencial."[23]

Cerca de dois terços dos desempregados, no município de Arouca, têm entre 25 e os 49 anos, na sua grande maioria mulheres (76%) (ver tabela 9).[24]

Quanto às habilitações que possuem, cerca de 90% dos inscritos no Centro de Emprego de São João da Madeira têm, como nível de escolaridade mais elevado a escolaridade obrigatória, ou seja, o 9ºAno, situação que confirma a informação supra sobre deficiências estruturais ao nível dos recursos humanos do concelho. São os trabalhadores não qualificados os mais afectados pelo desemprego (ver tabelas 10 e 11).

Habilitações	Nº Desempregados	%
Não sabe ler	5	1,0%
Lê e Escreve	27	5,7%
4 anos escolaridade	217	45,5%
6 anos escolaridade	141	29,6%
9 anos escolaridade	36	7,5%
11 anos escolaridade	11	2,3%
12 anos escolaridade	22	4,6%
Bacharelato	7	1,5%
Licenciado	11	2,3%
Total	**477**	**100.0%**

Quadro 12. Nível de Instrução dos Desempregados. Fonte: AECA

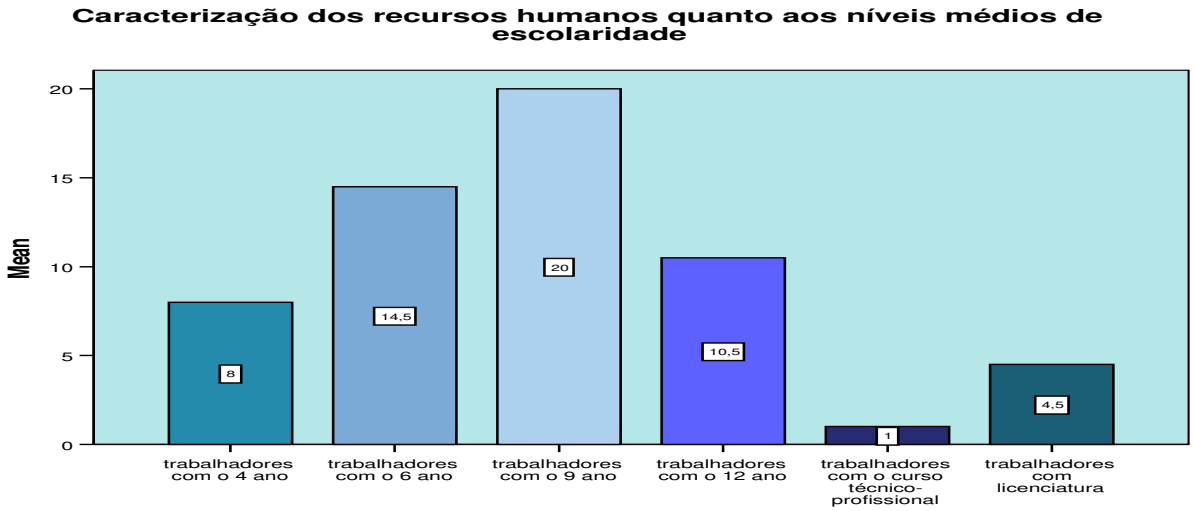


Gráfico n 9 Caracterização dos recursos humanos das empresas quanto ao nível de escolaridade Fonte: ILNF, CMA

[22] No *Education at a Glance* 2003, citado no Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, "é possível verificar que relativamente a um índice 100 – que corresponde ao salário médio de alguém com formação secundária – em Portugal, o salário médio dum sem qualificação de nível secundário é de cerca de 60, enquanto que o salário médio de um indivíduo com formação é de cerca de 180 (dados de 1999)." MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL E DO TRABALHO – *Eu não desisto: Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar*, *ob. cit..*, pp. 66-67.
[23] FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO. *Prioridades para a qualificação dos recursos humanos no Entre Douro e Vouga – Relatório Final*, *ob. cit..*,, p. 7.
[24] Arouca. Associação Empresarial e Comercial. *ob. cit..*, p. 42.

Categorias	Homens	Mulheres	Total
Quadros Superiores Adm. Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	1 (0,9%)	1 (0,3%)	2 (0,4%)
Especialistas Profissionais, Intelectuais e Científicas	2 (1,8%)	6 (1,7%)	8 (1,7%)
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	2 (1,8%)	11 (3,2%)	13 (2,7%)
Pessoal Administrativo e Similar	11 (9,7%)	35 (10,2%)	46 (9,6%)
Pessoal dos Serviços e Vendedores	9 (8%)	34 (9,9%)	43 (9%)
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	4 (3,5%)	2 (0,6%)	6 (1,3%)
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	49 (43,4%)	185 (53,8%)	234 (49,1%)
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	18 (15,9%)	5 (1,5%)	23 (4,8%)
Trabalhadores Não Qualificados	17 (15%)	85 (18,9%)	102 (21,4%)
Total	**113**	**364**	**477**

Quadro 13. **Desemprego segundo a categoria profissional em Julho de 2001, IEFP, Centro de Emprego de S. João da Madeira** Fonte: AECA

Arouca, apesar de ser um concelho em expansão, carece de profissionais qualificados, pelo que uma das apostas no desenvolvimento económico do concelho deve desenvolver-se no sentido de aumentar a qualidade e a oferta formativa, para que a população do concelho seja sinónimo de mão-de-obra qualificada que dá resposta às necessidades empresariais locais, gerando emprego e desenvolvimento.

De salientar que as iniciativas que a Câmara Municipal, tem levado a cabo junto dos empresários, nomeadamente o levantamento de necessidades de formação, encaminha-se nesse sentido. Através desse levantamento, pretende-se orientar a formação profissional consoante as necessidades formativas sentidas pelas empresas locais, no sentido não apenas da qualificação profissional, mas também como medida de combate ao desemprego.

Dos dados já trabalhados, pode afirmar-se que as diversas indústrias, nomeadamente as industrias transformadoras como da área da metalomecânica, da marcenaria e dos moldes, denotam dificuldades no recrutamento de trabalhadores qualificados.

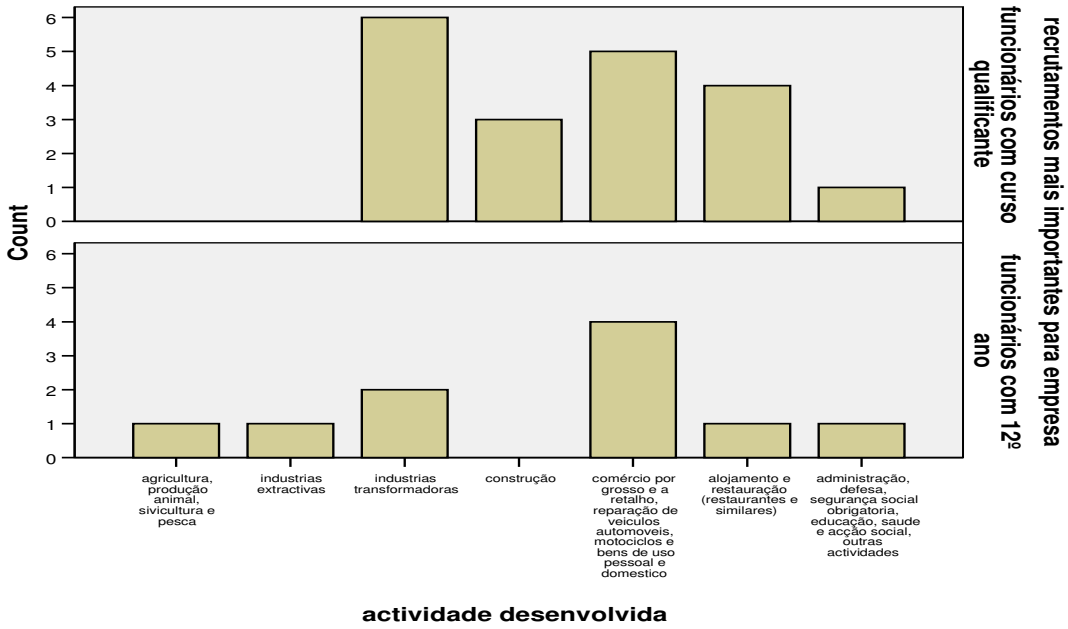


Gráfico n 10. Comparação entre a actividade desenvolvida e as níveis de escolaridade desejados

Fonte: INLF, CMA

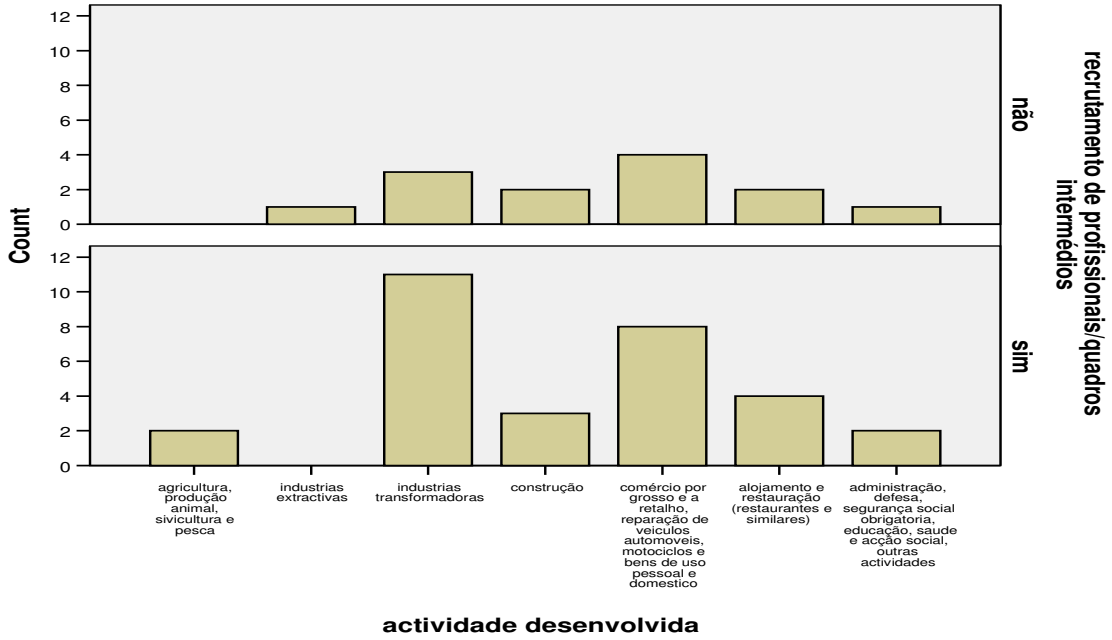


Gráfico n 11. Comparação entre a actividade desenvolvida e as dificuldades no recrutamento de quadros intermédios Fonte: INLF, CMA

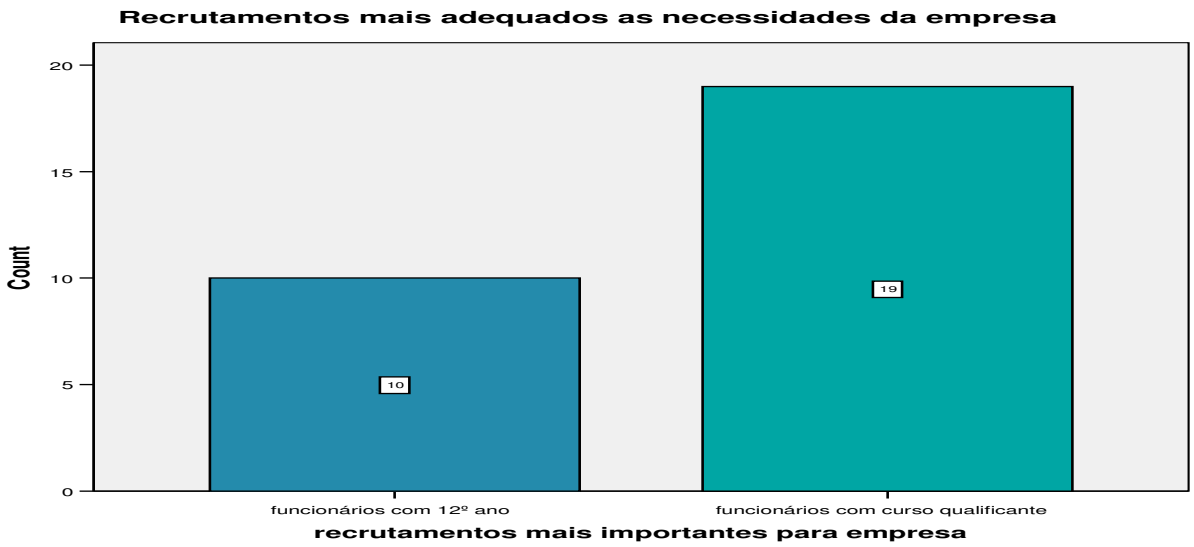


Gráfico n. 12. Recrutamentos mais adequados à sua empresa ILNF, CMA

De referir ainda que, na generalidade, os empresários atribuem grande valor à formação, e mostram os aprendizes e os quadros intermédios como os recursos humanos da empresa que necessitam de formação e vêem os técnicos qualificados, como os mais adequados às necessidades empresariais sentidas.

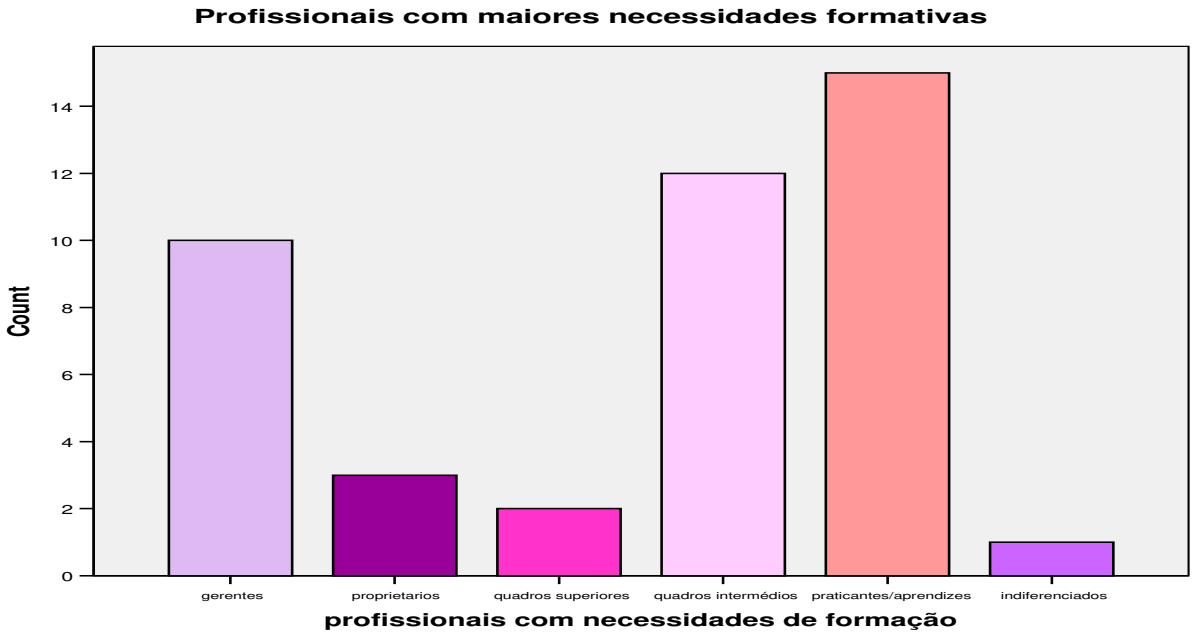


Gráfico n. 13. Profissionais com maiores necessidades formativas **Fonte:** ILNF, CMA

Alegam ainda que não proporcionaram aos seus trabalhadores a frequência de acções de formação no último ano devido a falta de oferta formativa adequada às necessidades sentidas ou por falta de conhecimento da mesma.